

Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

CAPÍTULO 2..... 6

A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM


Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

CAPÍTULO 3..... 11


A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

CAPÍTULO 4..... 23

A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

CAPÍTULO 5..... 30

A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira


Priscila Carolina Morais Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira


Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

CAPÍTULO 6..... 42

A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Natália Carvalho de Camargo
Laura Carvalho de Camargo
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa
Luiz Henrique Alves Costa
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

CAPÍTULO 7..... 54

DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS


Darlene Socorro da Silva Oliveira
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

CAPÍTULO 8..... 75

FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO


Pedro Henrique de Paula Boscardin
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

CAPÍTULO 9..... 91

IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL

Betty Sarabia-Alcocer
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Alma Delia Sánchez-Ehuán
Alicia Mariela Morales-Diego


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

CAPÍTULO 10..... 101

JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Rocha de Jesus
Denise Ribas Jamus
Isabelle Pereira Bueno
Jeani Emannelly Marcon
Rafaela Barcelar Teixeira
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

CAPÍTULO 11..... 106

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal


Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

CAPÍTULO 12..... 123

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

CAPÍTULO 13..... 126

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira


Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

CAPÍTULO 14..... 133

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS

Lizbeth Obdulía Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

CAPÍTULO 15..... 146

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY


Sofia Nantes







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

CAPÍTULO 16..... 158

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

CAPÍTULO 17	164
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende Leonora Vidal Spiller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117	
CAPÍTULO 18	171
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118	
CAPÍTULO 19	176
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza Fabiana Maluf Rabacow	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119	
CAPÍTULO 20	184
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa Cassia Gabrielle Barros Santos Helena Mykaelle Rocha Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120	
CAPÍTULO 21	194
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121	
CAPÍTULO 22	203
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira Alessandra Ellen Moura Santos Lúcia Fernanda Costa Castro Nilvia de Cassia Ericeira Castro Shirley Costa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122	
CAPÍTULO 23	212
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

CAPÍTULO 24..... 225

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

CAPÍTULO 4

A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 05/08/2021

Aline Santos Soares Bezerra

IFS

Aracaju/SE

<http://lattes.cnpq.br/5462624984753663>

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

UFS

São Cristóvão/SE

<http://lattes.cnpq.br/7228242521295661>

RESUMO: Este trabalho consiste numa pesquisa de natureza investigativa bibliográfica, e teve como objetivo compreender como a música pode influenciar o desenvolvimento cognitivo de bebês, e como a estimulação musical desde a gestação auxilia neste processo. A partir da vigésima semana de gestação, a capacidade auditiva dos fetos foi atestada e comprovada. Após o nascimento, os bebês demonstraram ter memória e preferências por sons ouvidos durante a gestação. A música promove o alívio da ansiedade e estresse vividos pela gestante e auxilia na criação do vínculo materno-fetal. A aula de musicalização para bebês é um ambiente agradável e rico em estímulos e incentivos para o desenvolvimento cognitivo e, preferencialmente, musical das crianças, além de estreitar a relação entre pais e filhos. As teorias de Piaget e Swanwick colaboram para a compreensão das etapas do desenvolvimento cognitivo e musical dos bebês respectivamente, e propiciam ao

educador musical organizar e preparar suas aulas de forma condizente às etapas vividas por seus alunos. O educador musical precisa ser cauteloso ao preparar as aulas, visando a experiência do fazer musical em prol da música, e não só dos benefícios gerados por ela.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; musicalização infantil; cognição musical.

THE MUSICAL INFLUENCE ON THE COGNITIVE DEVELOPMENT OF BABIES: FROM PREGNANCY TO TWO YEARS OLD

ABSTRACT: This work consists of a bibliographic research an investigative nature, and its objective was to understand how music can influence the cognitive development of babies, and how musical stimulation from gestation helps in this process. From the twentieth week of gestation on, the hearing ability of fetuses was attested and proven. After birth, babies have shown to have memory and preferences for sounds heard during gestation. Music promotes the relief of anxiety and stress experienced by pregnant women and helps to create the maternal-fetal bond. The music class for babies is a pleasant environment rich in stimuli and incentives for the cognitive and, preferably, musical development of the children, besides strengthening the relationship between parents and children. Piaget's and Swanwick's theories contribute to the understanding of the stages of cognitive and musical development of babies respectively, and enable music educators to organize and prepare their classes in a manner consistent with the stages experienced by their students. The music educator needs to be careful

when preparing lessons, aiming at the experience of making music for the sake of music, and not only the benefits generated by it.

KEYWORDS: Music Education; childhood music education; musical cognition

1 | INTRODUÇÃO

Será que os bebês conseguem mesmo ouvir dentro do útero? Será que reconhecem os sons que ouvirem no útero após o nascimento? Quais os benefícios que a música pode oferecer durante a gestação? A música pode influenciar no desenvolvimento cognitivo dos bebês? Como? Porque a musicalização de bebês é importante? Como é uma aula de música para bebês? Os bebês entendem música? Essas entre outras questões, instigaram pesquisadores e, não necessariamente, educadores musicais à realizarem experimentos e observações a respeito do comportamento dos bebês e verificar como a música poderia influenciar no desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Apesar dessas perguntas já terem sido respondidas, poucos experimentos como esses foram realizados no Brasil.

As pesquisas e trabalhos relatados aqui não abrangeram a relação da música com o desenvolvimento cognitivo de crianças com alguma deficiência, seja ela física, motora ou transtorno mental ou psicológico, nem a influência da música durante gestação de risco, e/ou parto prematuro ou com complicações.

A intenção de escrever sobre o assunto não foi para responder, mas para encontrar as respostas das perguntas citadas dentro da bibliografia existente, para entender e compreender melhor como a música pode influenciar no desenvolvimento dos bebês – lembrando que o desenvolvimento infantil acontece de maneira global: cognitivo, afetivo, social e psicológico –, e como estas pesquisas podem auxiliar e incentivar o desenvolvimento de programas que visem a musicalização de bebês ainda no útero, através de projetos de música para gestantes, e a musicalização de bebês após o nascimento, e cursos para formação de profissionais qualificados para desenvolver tais atividades, a fim de melhorar a educação musical infantil no estado (Sergipe). Assim, o objetivo desse trabalho foi compreender como a música pode influenciar o desenvolvimento cognitivo de bebês, e como a estimulação musical desde a gestação auxilia neste processo.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho¹ consiste em uma revisão da bibliografia, com o intuito de resumir, de maneira objetiva, as pesquisas que foram e vêm sendo produzidas. As pesquisas foram realizadas, em sua maioria, nos Estados Unidos (KLAUS; KLAUS, 2001; NORTHEN; DOWNS, 2005; etc.), Inglaterra (SWANWICK, 2003; 2014, etc.) e em outros países da Europa – destaca-se o trabalho desenvolvido por Piaget (2011). Os trabalhos realizados

1 O mesmo foi anteriormente apresentado pelas autoras, como Resumo Expandido, na 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizada pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS), em 2020.

por Ilari (2002; 2005; 2006) e Beyer (2003; 2008), entre outros, foram essenciais para incentivar a realização de pesquisas e trabalhos semelhantes no país.

A literatura revisada abordou os seguintes temas:

- a) O desenvolvimento cognitivo-musical à luz da Psicologia e Neurociência;
- b) Música durante a gestação e audição fetal;
- c) As contribuições da teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget e da teoria em espiral do desenvolvimento musical de Swanwick;
- d) Musicalização para bebês.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar através da literatura investigada que a psicologia e neurociência da música vêm estudando o desenvolvimento cognitivo-musical, a fim de compreender como a música contribui para o aprimoramento da capacidade cognitiva dos indivíduos e quais teorias foram e/ou estão sendo desenvolvidas para entender e auxiliar esse desenvolvimento (HARGREAVES; ZIMMERMAN, 2006; ILARI, 2005, 2006).

Sobre a audição fetal, a pesquisa bibliográfica revela que hoje o útero deixou de ser considerado um ambiente silencioso e distante das perturbações externas a ele. A evolução das tecnologias, como a criação e aperfeiçoamento da ultrassonografia, oportunizou a comprovação da existência de um mundo sonoro na gestação. Segundo Ilari (2002, p. 84), o útero é “um universo sonoro rico e único”, “um ambiente acústico estimulante” (ILARI, 2006, p. 274) que fornece ao feto estímulos para o seu desenvolvimento.

A audição fetal pôde ser comprovada através de experimentos que testaram a capacidade e resposta auditiva dos fetos. A partir da vigésima semana de gestação, a cóclea humana possui “função adulta normal” (ELLIOT; ELLIOT 1964 *apud* NORTHEN; DOWNS, 2005, p.105), corroborando a existência da capacidade auditiva fetal. Vale salientar que o feto consegue “ouvir” o mundo externo a ele por meio de três vias: a sensitiva, a auditiva e a hormonal (FREDERICO, 2001 *apud* MARTINS, p. 633, 2017).

A música não só contribui para o desenvolvimento fetal, mas também para a formação do vínculo mãe-filho. Durante a gestação, a música auxilia a amenizar os anseios, medos e frustrações que podem cercar a mulher grávida. Através da música, as gestantes conseguem diminuir seu nível de ansiedade e estresse. Além disso, a música melhora as respostas às dores do parto, ajuda a promover o aleitamento, e ajuda a desfrutar de maneira agradável esse período singular na vida da mulher, promovendo uma interação consigo mesma e fortalecendo a relação entre mãe e filho. A maioria das pesquisas que confirmaram a influência benéfica da música durante a gravidez utilizava a musicoterapia para proporcionar uma vivência gestacional mais tranquila e harmoniosa para a gestante e, consequentemente, para seu bebê.

A partir da análise das obras pesquisadas, percebe-se que as pesquisas realizadas

por Piaget nos mostram que uma criança recém-nascida está munida de seus reflexos motores e sensoriais e de sua vivência intrauterina. A criança precisa de meios e espaços para desenvolver os reflexos que nascem com ela, para, a partir daí, coordená-los com suas reações ao ambiente (BIAGGIO, 2015, p. 62-67). Durante o estágio sensório-motor, proposto por Piaget, o bebê irá desenvolver suas habilidades de reflexo, coordenando-as com seus movimentos e aperfeiçoando-as, à medida em que experimenta e manipula, de diversas maneiras, o ambiente no qual está inserido. A noção de permanência do objeto, os primeiros esquemas simbólicos e a diferenciação do “eu” e do “outro”, também se iniciam nesse estágio, sendo importantes para o desenvolvimento cognitivo dos bebês (BARROS, 2008; BEE, 2003; SHAFFER, 2009; PIAGET, 2011; BIAGGIO, 2015).

A teoria em espiral, elaborada por Swanwick e Tillman (1986 *apud* SWANWICK, 2014), propõe que o desenvolvimento musical acontece em sequência, dividida em oito etapas, fundamentadas em conceitos prévios, como: os elementos do discurso musical (materiais, expressão, forma e valor), nos processos do jogo infantil (domínio, imitação e jogo imaginativo) e em estágios que proporcionam o fazer e o viver musical da criança (sensorial, manipulativo, pessoal, vernacular, especulativo, idiomático, simbólico e sistemático). Swanwick observa também que a relação entre o ambiente e a hereditariedade genética da criança influenciam no seu desenvolvimento.

Sobre a musicalização para bebês, a literatura estudada afirma que a aula de música para este público deve oferecer um ambiente de exploração e estimulação à criança, além de possibilitar a interação social e afetiva entre os bebês e seus pares e acompanhantes. As aulas devem seguir um padrão, uma rotina, para suscitar nos bebês a sensação de familiaridade, previsibilidade, proporcionando um ambiente mais agradável. É importante que os pais sejam participantes conscientes, comprometidos e ativos durante as aulas, pois eles representam, a maior influência para o bebês nesse período da vida. O educador musical deve preparar a aula visando o melhor aproveitamento possível por parte dos bebês e, também, do seus acompanhantes. Além de apresentar um ambiente tão rico em estímulos e possibilidades, a aula de música deve proporcionar à criança o “prazer de ouvir e fazer música” (FERES, 1998, p. 13).

4 | CONCLUSÕES

As perguntas levantadas no início do trabalho foram respondidas ao longo dos anos, como pode-se observar nas pesquisas e trabalhos citados anteriormente. Concorde-se que tais pesquisas contribuíram e continuam auxiliando o aperfeiçoamento e elaboração de projetos e atividades produzidas, dentro e fora do âmbito da educação musical, visando oferecer melhores maneiras de otimizar uma aula de música, e/ou formar educadores musicais aptos e qualificados para tal atividade.

A pesquisa experimental referenciada neste texto constatou que, desde a vida

intrauterina, os fetos se mostram ouvintes atentos e ativos, reagindo aos estímulos a ele oferecidos. São capazes de ouvir a partir de sua vigésima semana de vida, e demonstram estar aptos para responder e selecionar os estímulos que mais lhes agradam. Por meio dos estímulos sonoros e musicais, interagem com sua mãe e familiares, desenvolvendo uma relação afetiva com os mesmos, antes do nascimento.

A música durante a gestação influencia positivamente na evolução deste período. Ao nascer, os bebês são capazes de reconhecer e discriminar os sons ouvidos no útero e demonstram suas preferências desde muito novos. À medida em que crescem, conseguem produzir seus próprios sons, ou reproduzir os que mais lhes agradam.

Os trabalhos realizados por Piaget colaboraram imensamente para a compreensão das fases do desenvolvimento cognitivo das crianças, em especial dos bebês, que por não apresentarem a linguagem falada, expressam suas vontades e necessidades por meio das suas relações com o ambiente, através dos seus esquemas sensório-motores.

Swanwick, e colaboradores, revolucionaram com a forma de observar, entender e avaliar o fazer musical das crianças. A teoria em espiral, ajuda a compreender as fases que a criança percorre ao longo do seu desenvolvimento musical, possibilitando ao educador musical preparar e organizar uma aula de música que incentive e estimule o aprimoramento das habilidades musicais inatas e/ou adquiridas dos bebês, utilizando ou não das ideias do modelo C(L)A(S)P, já que este é mais voltado para ensino de instrumentos.

A musicalização de bebês proporciona um ambiente rico para exploração, aquisição e aprimoramento de habilidades, ou esquemas cognitivos. As atividades realizadas durante as aulas auxiliam no desenvolvimento afetivo, social e psicológico dos bebês, pois estimulam a sociabilidade, psicomotricidade, e o fazer musical em conjunto, que contribuem, também, para o desenvolvimento cognitivo e musical dos bebês. Fornecem um local agradável para estreitar o vínculo e a relação entre os bebês e seus responsáveis. E, além disso, a aula de música deve proporcionar à criança um ouvir e fazer musical prazeroso.

Deste modo, pode-se afirmar que a música pode, sim, influenciar no desenvolvimento cognitivo dos bebês, como demonstrado nas pesquisas citadas, mas não podemos utilizar o ensino de música apenas para esse fim. Além de entretenimento, terapia e ciência, a música é uma arte que deveria ser aprendida por todos. Com base nas pesquisas apresentadas, os bebês entendem música, e estão atentos a ela mais do que pensávamos.

Com base em todas as informações apresentadas, os educadores musicais estão preparando aulas que visam somente o benefício do desenvolvimento cognitivo através da música, ou aulas que prezam, também, pelo ensino musical em função da própria música como linguagem necessária para vida? Qual o impacto que a musicalização, desde a mais tenra idade, causaria na vida e nas escolhas musicais desse indivíduo, por exemplo?

Estas duas perguntas podem servir de norte para pesquisas futuras, e para reflexão a respeito do papel que os educadores estão exercendo na educação musical.

REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. – 12. ed. – São Paulo: Editora Ática, 2008.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – 9. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

BEYER, Esther. A música no desenvolvimento infantil: concepções e desafios. **Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical**, v. 3, n. 006, 2003.

_____, Esther. A importância da interação no desenvolvimento cognitivo musical: um estudo com bebês de 0 a 24 meses. **Anais do IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais – SIMCAM 4**, São Paulo, 2008, p. 271-276.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. – 24. ed. – Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

DELABARY, Ana Maria Loureiro de Souza. Musicoterapia com Gestantes: espaço para construção e ampliação do ser. **Revista de Musicoterapia**. Ano V, n. 6, 2002.

FERES, Josette S. M. **Bebê, música e movimento**. Jundiaí, SP: J. S. M. Feres, 1998.

HARGREAVES, David; ZIMMERMAN, Marilyn. Teorias do desenvolvimento da aprendizagem musical. In: ILARI, Beatriz Senoi (Org.). **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: Editora da UFPR, p. 231-269, 2006.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, 83-90, set. 2002.

_____, Beatriz Senoi. Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In: ILARI, Beatriz Senoi (Org.). **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

KLAUS, Marshall H.; KLAUS, Phyllis H. **Seu Surpreendente Recém-Nascido**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, Janaina Träsel. Cantos pré-natal: alquimia sonora para gestantes. **Revista ouvirOUver**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 630-643, 2017a.

_____, Janaina; CEZAR, Larissa. Vivências de canto para mães e bebês. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. Goiânia, p. 212-216, 2017b.

NORTHERN, Jerry L.; DOWNS, Marion P. **Audição na Infância**. Trad. Antônio Francisco Dieb Paulo. – 5. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria A. Magalhães D'Amorim e Paulo S. Lima Silva. – 25. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SHAFFER, David R. **Psicologia do Desenvolvimento**: infância e adolescência. Tradução Cintia Regina Pemberton Cancissu. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

_____, Keith. **Música, mente e educação**. Trad. Marcell Silva Steuernagel – 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

F

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

G

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

H

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

I

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

M

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

N

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

O

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

R

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

S

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

T

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

U

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

V

Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 